

# DESIGN by antarte FOR LIFE



**ENTREVISTA A NINI ANDRADE SILVA, CONHECIDA COMO A 'GAROTA DO CALHAU'**  
UM ENCONTRO COM A HISTÓRIA DA MARCENARIA NO ANTARTE MUSEUM  
PAPA FRANCISCO TEM UM CADEIRÃO CRIADO PELA ANTARTE  
SIZA BY ANTARTE: UMA INSTALAÇÃO DE ARTE PARA O PAVILHÃO DO VATICANO NA BIENAL DE VENEZA



Nini Andrade Silva é uma das designers de interiores mais aclamadas internacionalmente, natural do Funchal, na Ilha da Madeira. A sua carreira é marcada por uma abordagem única que combina funcionalidade, estética e uma profunda ligação às suas raízes culturais.

Formada em Design no IADE, Lisboa, Nini enriqueceu a sua formação e experiência profissional em cidades como Nova Iorque, Londres, Paris, África do Sul e Dinamarca. Esta vivência internacional reflete-se em projetos premiados globalmente, desde hotéis de luxo até peças de design de mobiliário. A sua obra integra publicações prestigiadas como o New York Times, Financial Times, Wallpaper e Condé Nast Traveller.

A sua assinatura criativa, conhecida como “Ninimalismo”, alia simplicidade e intemporalidade a um profundo respeito pela alma dos lugares onde trabalha. Em 2011, foi distinguida com a Ordem Honorífica do Infante D. Henrique, Grau de Oficial, pelo Presidente da República Portuguesa. Em 2022, foi nomeada Cônsul Honorária da Colômbia e recebeu a Orden Nacional al Mérito, grau de Caballero da República da Colômbia.

Nini é também autora de coleções exclusivas de mobiliário, como a linha “Garota do Calhau”, que homenageia a cultura e a história da Madeira. Dedicou-se, ainda, à pintura, com obras suas em coleções de arte contemporânea em Portugal, Irlanda e Nova Iorque.

Em 2015, inaugurou o Design Centre Nini Andrade Silva no Funchal. Com mais de 30 anos de experiência, Nini tem sido reconhecida com mais de 50 prémios, incluindo os prestigiados Andrew Martin Award, World Travel Awards e International Property Awards, entre tantos outros.

Nini Andrade Silva is one of the most internationally acclaimed interior designers, born in Funchal, on Madeira Island. Her career is marked by a unique approach that combines functionality, aesthetics and a deep connection with her cultural roots.

Graduated in Design at IADE, Lisbon, Nini enriched her training and professional experience in cities such as New York, London, Paris, South Africa and Denmark. This international experience is reflected in globally award-winning projects, from luxury hotels to designer furniture pieces. Her work is included in prestigious publications such as the New York Times, Financial Times, Wallpaper and Condé Nast Traveler.

Nini’s creative signature, known as “Ninimalism”, combines simplicity and timelessness with a deep respect for the soul of the places where she works. In 2011, she was awarded the Honorary Order of Infante D. Henrique, Officer Degree, by the President of the Portuguese Republic. In 2022, she was named Honorary Consul of Colombia and received the Orden Nacional al Mérito, rank of Caballero of the Republic of Colombia.

Nini is also the author of exclusive furniture collections, such as the “Garota do Calhau” line, which pays homage to the culture and history of Madeira. She also dedicates herself to painting, with her works in contemporary art collections in Portugal, Ireland and New York.

In 2015, she opened the Nini Andrade Silva Design Centre in Funchal. With over 30 years of experience, Nini has been recognized with over 50 awards, including the prestigious Andrew Martin Award, World Travel Awards and International Property Awards, among many others.

## **O Ninimalismo escreve-se com o X da Garouta do Calhau** **Ninimalism is written with the X of Garouta do Calhau**



Nesta conversa com o seu amigo Carlos Magno, confessa ser disléxica e explica a diferença entre a Isabel e a Garouta do Calhau.

O Niminalismo é a síntese perfeita desta mulher que tem luz própria e brilha no cabide árvore da Antarte.

**Carlos Magno |** Quem te fotografa ou vê as tuas fotografias pergunta sempre: De onde vem essa luz?

**Nini |** Vem de dentro. Não sei explicar. É energia.

**CM |** Viajas muito. Na vida profissional és a Nini, mas quando fazes check in num aeroporto és a Isabel Andrade Silva. Ainda respondes quando te chamam pelo teu nome civil?

**N |** Às vezes esqueço-me e não dou por mim. Sei que sou Isabel, mas o reflexo não é automático. Dizem Isabel e eu nem olho!... Nini foi a primeira palavra que eu disse quando era criança e toda a gente me chama Nini. Desde a família e os amigos até às pessoas que não conheço. Uma vez, num hospital no Brasil, chamaram várias vezes «Isabeu!... Isabeu!» com o sotaque local, mas eu não respondi até que a certa altura veio uma funcionária que me deve ter achado muito mal porque perguntou: «Moça, você nem sequer sabe o seu nome?!...»

**CM |** Mas também és a Garota do Calhau. De onde vem esse nome?

**N |** No meu tempo de criança, aqui na Madeira, havia os chamados garotos do calhau. Brincavam com as pedras na praia e passavam a vida na rua, de dia e de noite. Eram livres. Iam para o mar e pediam moedas aos turistas e aos passageiros dos navios que iam para a África do Sul. Eu também queria ser garota do calhau, mas quando chegou a idade de estudar os meus pais disseram-me que não podia passar a vida na rua. Quando acabei a Faculdade comecei a viajar e intitulei-me Garota do Calhau.

**CM |** Assim mesmo, com sotaque madeirense, «garouta»

**N |** Sim. Escrito assim mesmo, com sotaque gráfico madeirense. Vários amigos meus me disseram para ter juízo porque esse nome ia contaminar a Nini, mas eu não me importei e comecei a criar objetos de moda e design com essa assinatura. Depois passei a intitular-me também a Garouta do Calhau e fizemos uma associação com centros de dia, estamos a fazer agora também um centro de noite, centros de apoio a doentes de Alzheimer e de solidariedade social. É um nome bonito com que também assino quadros e tenho muito orgulho em ser eu própria a Garouta do Calhau.

In this conversation with her friend Carlos Magno, she confesses to being dyslexic and explains the difference between Isabel and Garouta do Calhau.

Ninimalism is the perfect synthesis of this woman who has her own light and shines on the Antarte tree.

**CM |** Those who photograph you or see your photographs always ask: Where does this light come from?

**N |** It comes from the inside. I don't know how to explain it. It's energy.

**CM |** You travel a lot. In your professional life you are Nini, but when you check in at an airport you are Isabel Andrade Silva. Do you still respond when people call you by your civil name?

**N |** Sometimes I forget and don't notice. I know I'm Isabel, but the reflex is not automatic. They say Isabel and I don't even look!... Nini was the first word I said when I was a child and everyone calls me Nini. From family and friends to people I don't know. Once, in a hospital in Brazil, they called several times «Isabeu!... Isabeu!» with the local accent, but I didn't respond until a employee came and she must have thought I looked really bad because she asked: «Lady, you don't even know your name?!...»

**CM |** But you are also Garota do Calhau. Where does this name come from?

**N |** When I was a child, here in Madeira, there were the so-called pebble boys. They played with stones on the beach and spent their lives on the street, day and night. They were free. They went to the sea and asked tourists and passengers on ships going to South Africa for coins. I also wanted to be a pebble girl, but when I was old enough to study, my parents told me that I couldn't spend my life on the streets. When I finished college I started traveling and called myself Garota do Calhau.

**CM |** Just like that, with a Madeiran accent, «garouta»

**N |** Yes. Written like that with a graphic Madeiran accent. Several of my friends told me to be wise because that name would contaminate Nini, but I didn't care and I started creating fashion and design objects with that signature. Then I also started calling myself Garouta do Calhau and we formed an association with day centers, we are now also creating a night center, support centers for Alzheimer's patients and social solidarity. It's a beautiful name with which I also sign paintings and I'm very proud to be Garouta do Calhau myself.



**CM** | Garota escrito Garouta e com um X na assinatura...

**N** | Sim. Tem um X vermelho em cima porque os garotos de rua davam muitos erros ortográficos e eu também os dava porque sou disléxica. O X é uma espécie de logo que me resolveu o problema e deu personalidade à marca.

**CM** | Nascestes e vives na Madeira, mas já me confessaste que estás apaixonada pelos Açores. És a madeirense mais açoreana de Portugal?

**N** | Talvez de Portugal e do Mundo. Sou madeirense de coração, mas quando comecei a ir aos Açores fui recebida como se fosse açoreana. Sinto-me em casa naquelas ilhas. Sou uma mulher da Atlântida porque Açores e Madeira fazem parte desse continente perdido.

**CM** | Mas és mais açoreana oriental ou ocidental?

**N** | Sou açoreana com o coração madeirense onde cabe o mundo todo.

**CM** | Mas tens mais obras no ocidente ou no oriente?

**N** | Nos dois lados. Antes ia muito mais para a Ásia, mas hoje trabalho mais na América, sobretudo no Brasil e na Colômbia, mas ainda há dias me pediram uma obra no Japão. Portanto continuo ao centro a trabalhar em todos os fusos horários.

**CM** | Na Colômbia és diplomata e Cavaleira.

**N** | Sou Cavaleira com uma Ordem conferida pela Presidente da República desse país que eu também amo. A primeira vez que lá estive fiquei apaixonada pela Colômbia e prometi a mim própria que tinha que mostrar ao mundo a maravilha daquela terra. Hoje sou cônsul da Colômbia no Funchal...

**CM** | Colômbia que vem do nome de Colombo, o tal descobridor Cristóvão que teve uma casa no Porto Santo.

**N** | Exato. O Colombo seja lá da nacionalidade que for que casou aqui no arquipélago e que me faz a mim também ser cidadã do Mundo.

**CM** | Garota spelled Garouta and with an X in the signature...

**N** | Yes. There's a red X above it because street kids made a lot of spelling mistakes and I also made them because I'm dyslexic. The X is a kind of logo that solved my problem and gave the brand personality.

**CM** | You were born and live in Madeira, but you have already confessed to me that you are in love with the Azores. Are you the most Azorean Madeiran in Portugal?

**N** | Maybe from Portugal and the World. I'm a Madeiran at heart, but when I started going to the Azores I was received as if I were an Azorean. I feel at home on those islands. I am a woman from Atlantis because the Azores and Madeira are part of this lost continent.

**CM** | But are you more of an Eastern or Western Azorean?

**N** | I'm an Azorean with a Madeiran heart where the whole world fits.

**CM** | But do you have more works in the West or the East?

**N** | On both sides. Before, I went to Asia a lot more, but today I work more in America, mainly in Brazil and Colombia, but a few days ago I was asked to do a project in Japan. Therefore, I remain at the center working in all time zones.

**CM** | In Colombia you are a diplomat and a Knight.

**N** | I am a Knight with an Order conferred by the President of the Republic of this country that I also love. The first time I was there I fell in love with Colombia and promised myself that I had to show the world the wonder of that land. Today I am the Colombian consul in Funchal...

**CM** | Colombia which comes from the name of Columbus, the discoverer Christopher who had a house in Porto Santo.

**N** | Exactly. Columbus, whatever nationality he was, who got married here in the archipelago and who also makes me a citizen of the World.

**“ Para mim, o design não é apenas funcional; é uma forma de contar histórias que ressoem emocionalmente com quem as vive ”**

**“ I want my work to continue to inspire and grow, even beyond myself ”**





**CM** | Na apresentação do teu último livro o arquiteto Souto Moura disse que tu eras um caso singular de alguém difícil de catalogar porque tens uma energia transbordante e uma maneira única de olhar para o Mundo.

**N** | Fiquei muito sensibilizada porque o Eduardo aceitou apresentar o meu livro e depois declarou que teve que me estudar. O que ele disse de mim deixou-me extremamente feliz e orgulhosa. Mas mais importante do que tudo foi eu reconhecer na explicação do Souto Moura características minhas que eu sentia, mas não conseguia identificar. Foi uma lição que ele me deu sobre mim própria.

**CM** | Foi assim tão surpreendente?

**N** | Sim. Com a apresentação do Eduardo Souto Moura eu percebi que existo mesmo.

**CM** | Nimalismo é o título do teu livro ou um resumo da tua obra?

**N** | O Nimalismo é essa luz de que tu falaste no princípio desta conversa.

**CM** | Mas é também um jogo de linguagem com o Minimalismo quando, às vezes, a Nini tem uma obra maxi ou mesmo excessiva.

**N** | É esse mix. É o paradoxo também do mini e do excesso. Às vezes exagero na mistura do clássico com coisas mais contemporâneas ou modernas. Se quiseres resumir o Nimalismo é o minimalismo com alma.

**CM** | Já fiquei em hotéis decorados por ti onde sinto esse minimalismo, mas há um hotel nos Açores onde me senti numa verdadeira loja de viagens.

**N** | Foi no Azor, certamente! Mas foi isso que me foi pedido. Esse hotel está hoje remodelado outra vez por mim e quando lá voltares verás a diferença porque tem menos objetos à mistura, mas continua a ser um local onde passa gente vinda de vários continentes. Hoje esse hotel chama-se Octante e continua a ser um ponto de encontro de pessoas que viajam sempre.

**CM** | In the presentation of your latest book, architect Souto Moura said that you were a unique case of someone difficult to catalog because you have an overflowing energy and a unique way of looking at the World.

**N** | I was very touched because Eduardo agreed to present my book and then declared that he had to study me. What he said about me made me extremely happy and proud. But most important of all was that I recognized in Souto Moura's explanation characteristics of myself that I felt but couldn't identify. It was a lesson he taught me about myself.

**CM** | Was it that surprising?

**N** | Yes. With Eduardo Souto Moura's presentation I realized that I really exist.

**CM** | Is Nimalism the title of your book or a summary of your work?

**N** | Nimalism is that light that you spoke about at the beginning of this conversation.

**CM** | But it is also a language game with Minimalism when, sometimes, Nini has a maxi or even excessive work.

**N** | It's this mix. It is also the paradox of mini and excess. Sometimes I exaggerate mixing the classic with more contemporary or modern things. If you want to sum it up, Nimalism is minimalism with a soul.

**CM** | I've stayed in hotels decorated by you where I feel this minimalism, but there is a hotel in the Azores where I felt like I was in a real travel store.

**N** | It was in Azor, certainly!... But it was what was asked of me. This hotel has now been renovated again by me and when you go back there you will see the difference because there are fewer objects in the mix, but it is still a place where people come from different continents. Today this hotel is called Octante and continues to be a meeting point for people who always travel.



**CM** | Tens trabalhado com muitos arquitetos e sem te querer comprometer diz-me dois ou três de quem gostes muito, além do Souto Moura...

**N** | Pergunta difícil... porque gosto muito de muitos e se só me dás três para escolher, restam-me dois... mas cito o Carvalho Araújo e o Miguel Saraiva mas fica como extra-catálogo o maior de todos: O Siza, Claro!...

**CM** | E em que obras andas agora metida? Desculpa o estilo da pergunta, mas onde estás a trabalhar agora e que surpresas podemos esperar?

**N** | O W em S. Paulo. Já lá ando há oito anos e vai agora ser inaugurado. É um fantástico hotel com residências também. Mas tenho feito muitas casas particulares e a maior dessas, por contrato e por razões óbvias de privacidade, não podem figurar nos catálogos.

**CM** | Decoraste o cabide árvore e ficou uma obra assinada no Antarte Museum que não precisava de assinatura para se perceber que é tua. Fica a pergunta para terminar: Nesse cabide só será permitido pendurar roupa branca?

**N** | Não. Podes por lá as cores que quiseres. Eu quase só uso roupa branca, mas às vezes também me visto de preto. É conforme o estado de espírito. Só espero que tu, que me conheces bem, encontres nessas cores a luz de que falávamos no princípio desta entrevista.

**CM** | You have worked with many architects and without wanting to commit you, tell me two or three that you really like, in addition to Souto Moura...

**N** | Difficult question... because I really like many of them and if you only give me three to choose from, I have two left... but I mention Carvalho Araújo and Miguel Saraiva but the biggest of all remains as an extra-catalog: Siza, of course! ...

**CM** | And what works are you involved in now? Sorry for the style of the question, but where are you working now and what surprises can we expect?

**N** | W in S. Paulo. I've been there for eight years and now it's about to open. It's a fantastic hotel with residences too. But I have been doing many private houses and the largest of these, by contract and for obvious privacy reasons, cannot appear in the catalogues.

**CM** | You decorated the tree hanger and there was a signed work at the Antarte Museum that didn't need a signature to understand that it was yours. Here's a final question: Will only white clothes be allowed to be hung on this hanger?

**N** | No. You can add as many colors as you want. I mostly only wear white clothes, but sometimes I also dress in black. It depends on the mood. I just hope that those of you who know me well, find in these colors the light we were talking about at the beginning of this interview.

**“ O Nimalismo é o  
minimalismo com alma. ”**  
“ *Ninimalism is minimalism with soul.* ”



**“ Quero que a minha obra continue a inspirar e a crescer, mesmo para além de mim ”**

*“ I want my work to continue to inspire and grow, even beyond myself ”*

**Maria Isaura Magalhães** | Como iniciou o percurso de sucesso do Funchal para o Mundo?

**Nini** | Desde criança, o meu mundo sempre foi maior do que a Madeira. Cresci numa casa cheia de criatividade, onde o meu pai, um verdadeiro artista, cantava fado e fazia aquarelas, e a minha mãe nos inculca disciplina e responsabilidade. Aos 14 anos, viajei para os EUA e percebi o quanto o mundo era vasto e cheio de possibilidades. Essas experiências marcaram-me e fizeram-me acreditar que poderia levar a Madeira comigo para qualquer lugar. A primeira grande oportunidade veio com projetos ligados à tapeçaria, através da família Kiekeben, que revolucionou a produção artesanal na ilha. Esse contacto inicial com o design de alto nível abriu-me portas e ajudou-me a construir um portefólio que mais tarde me lançou em mercados de prestígio como Londres e Nova Iorque.

**MIM** | O que a levou a optar pelo Design, após a indecisão com a Arquitetura?

**N** | Desde cedo, sabia que queria criar, mas, acima de tudo, criar com liberdade. A arquitetura, com toda a sua grandiosidade, é muitas vezes limitada por regras, normas e constrangimentos técnicos, enquanto o design me oferecia um espaço de expressão mais imediato e intuitivo. O design permite explorar a fusão entre estética e funcionalidade, mas de uma forma que desafia os limites e assume riscos criativos. É um campo onde posso ser mais audaz, reinventar-me constantemente e experimentar formas e ideias que, por vezes, na arquitetura, seriam mais rígidas ou restritas.

Lembro-me que foi a minha mãe quem apoiou a decisão de seguir design, mesmo quando o meu pai, talvez mais pragmático, sugeriu arquitetura. No IADE, em Lisboa, encontrei um ambiente que estimulava a experimentação e a expressão pessoal, permitindo-me questionar as normas e explorar a minha própria linguagem. Ali, percebi que o design tem uma flexibilidade que é libertadora: podemos criar histórias através de espaços e objetos, e os projetos nascem de uma narrativa profundamente humana, sem a rigidez de estruturas físicas monumentais. Além disso, o design permite uma interação mais direta com as pessoas e as suas emoções. Um espaço ou uma peça de mobiliário pode transformar a maneira como alguém vive ou sente. Essa proximidade com o utilizador final é o que torna o design tão especial para mim. Foi essa escolha que marcou o início de um percurso criativo onde assumi a liberdade e os riscos como motores do meu trabalho, – uma abordagem única e emotiva ao design, que une simplicidade, intemporalidade e alma.

**Maria Isaura Magalhães** | How did Funchal's successful journey to the world begin?

**Nini** | Since I was a child, my world has always been bigger than Madeira. I grew up in a house full of creativity, where my father, a true artist, sang fado and made watercolors, and my mother instilled discipline and responsibility in us. When I was 14, I traveled to the USA and realized how vast and full of possibilities the world was. These experiences left an impression on me and made me believe that I could take Madeira with me anywhere. The first big opportunity came with projects linked to tapestry, through the Kiekeben family, who revolutionized artisanal production on the island. This initial exposure to high-level design opened doors for me and helped me build a portfolio that later launched me into prestigious markets such as London and New York.

**MIM** | What led you to choose Design, after indecision with Architecture?

**N** | From an early age, I knew I wanted to create, but, above all, to create with freedom. Architecture, with all its grandeur, is often limited by rules, standards and technical restrictions, while design offered me a more immediate and intuitive space for expression. Design allows you to explore the fusion between aesthetics and functionality, but in a way that challenges limits and takes creative risks. It's a field where I can be more daring, constantly reinvent myself and experiment with forms and ideas that would sometimes be more rigid or restricted in architecture.

I remember that it was my mother who supported the decision to pursue design, even when my father, perhaps more pragmatic, suggested architecture. At IADE, in Lisbon, I found an environment that encouraged experimentation and personal expression, allowing me to question norms and explore my own language. There, I realized that design has a flexibility that is liberating: we can create stories through spaces and objects, and projects are born from a deeply human narrative, without the rigidity of monumental physical structures.

Furthermore, the design allows for more direct interaction with people and their emotions. A space or a piece of furniture can transform the way someone lives or feels. This proximity to the end user is what makes design so special to me. It was this choice that marked the beginning of a creative journey where I took freedom and risks as engines of my work, – a unique and emotional approach to design, which combines simplicity, timelessness and soul.

**MIM** | Como gere as equipas multiculturais e a inclusão nos seus projetos?

**N** | Trabalhar com equipas multiculturais é uma riqueza sem igual. Acredito que cada projeto é uma colaboração de ideias e experiências, onde todos contribuem com a sua visão. Sempre encorajei o diálogo aberto e a partilha criativa, porque é na interseção das diferenças que se encontram as soluções mais inovadoras. A inclusão não é apenas uma escolha; é um princípio fundamental do meu trabalho, pois acredito que o design deve refletir a diversidade do mundo que nos rodeia.

**MIM** | As viagens são a sua maior inspiração? Como é o seu processo criativo?

**N** | As viagens são fundamentais na minha vida e na minha criatividade. Cada lugar que visito, cada cultura que experiencio, é uma oportunidade de absorver histórias, cores, texturas e emoções. O meu processo criativo começa sempre com a investigação. Falo com as pessoas, ouço as suas histórias e procuro compreender as raízes de cada lugar. A partir daí, crio uma narrativa para o projeto, que começa sempre dentro de mim, na minha imaginação. Para mim, o design não é apenas funcional; é uma forma de contar histórias que ressoem emocionalmente com quem as vive.

**MIM** | Já sentiu alguma vez falta de imaginação?

**N** | Nunca senti falta de imaginação, mas acredito que a criatividade precisa de espaço para fluir. Sempre que me sinto sobrecarregada ou sem ideias, dou um passo atrás. A criatividade nasce da liberdade, não da obrigação. Tenho a sorte de estar rodeada por uma equipa fantástica que me desafia e complementa. Além disso, sou uma grande defensora de que a inspiração pode vir de qualquer lugar – uma pedra na praia, uma conversa inesperada ou até uma música que me faz parar para refletir.

**MIM** | Que importância têm os prémios que recebe?

**N** | Os prémios são, sem dúvida, um reconhecimento do trabalho árduo, não só meu, mas de toda a equipa. Cada distinção reafirma que estamos no caminho certo, mas também nos desafia a ir mais longe. No entanto, não faço design para ganhar prémios; faço-o para tocar as pessoas e criar algo que as inspire. Um dos momentos mais marcantes foi receber a Ordem do Infante D. Henrique, uma honra que simboliza não só o meu percurso, mas também a capacidade do design português de ser reconhecido mundialmente.

**MIM** | How do you manage multicultural teams and inclusion in your projects?

**N** | Working with multicultural teams is an unparalleled wealth. I believe that each project is a collaboration of ideas and experiences, where everyone contributes their vision. I have always encouraged open dialogue and creative sharing, because it is at the intersection of differences that the most innovative solutions are found. Inclusion is not just a choice; is a fundamental principle of my work, as I believe that design should reflect the diversity of the world around us.

**MIM** | Is travel your biggest inspiration? What is your creative process like?

**N** | Travel is fundamental in my life and my creativity. Every place I visit, every culture I experience, is an opportunity to absorb stories, colors, textures and emotions. My creative process always starts with investigation. I talk to people, listen to their stories and try to understand the roots of each place. From there, I create a narrative for the project, which always starts within me, in my imagination. For me, design is not just functional; it's a way of telling stories that resonate emotionally with those who live them.

**MIM** | Have you ever felt a lack of imagination?

**N** | I've never felt a lack of imagination, but I believe that creativity needs space to flow. Whenever I feel overwhelmed or out of ideas, I take a step back. Creativity is born from freedom, not obligation. I am fortunate to be surrounded by a fantastic team that challenges and complements me. Plus, I'm a big believer that inspiration can come from anywhere – a rock on the beach, an unexpected conversation, or even a song that makes me stop and reflect.

**MIM** | How important are the awards you receive?

**N** | The awards are, without a doubt, recognition of the hard work, not only mine, but that of the entire team. Each distinction reaffirms that we are on the right path, but also challenges us to go further. However, I don't design to win awards; I do this to touch people and create something that inspires them. One of the most memorable moments was receiving the Order of Infante D. Henrique, an honor that symbolizes not only my trajectory, but also the ability of Portuguese design to be recognized worldwide.



**MIM** | Considera-se embaixadora do design português?

**N** | Sem dúvida, é um título que abraço com orgulho. Levar o design português para o mundo é uma missão que me motiva diariamente. A Madeira e Portugal são a minha base, e tudo o que crio tem uma ligação, que muitas vezes pode não ser direta, às minhas raízes. O reconhecimento internacional do meu trabalho é uma oportunidade para mostrar que, em Portugal, fazemos design de excelência. Não considero que Portugal esteja “na moda”; acredito que foi redescoberto por quem agora percebe o seu potencial e autenticidade.

**MIM** | Em 2022 recebeu o prémio Femina na categoria de empreendedorismo e humanitarismo. Que significado atribuiu a este reconhecimento?

**N** | Receber o prémio Femina foi muito emocionante, porque simboliza não só o meu trabalho no design, mas também o impacto social que procuro ter. Sempre acreditei que o design deve ter um propósito maior, seja ao transformar vidas ou ao contar histórias que nos aproximem uns dos outros. Este prémio reforça a ideia de que criar vai além do estético; trata-se de tocar vidas e deixar um legado positivo.

**MIM** | A responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental são marcas distintivas do seu trabalho?

**N** | Sim, são pilares fundamentais de tudo o que faço. Desde as minhas primeiras coleções, como a Garota do Calhau, que as questões sociais têm estado presentes. No que respeita à sustentabilidade, acredito que este tema não deve ser encarado como uma tendência passageira, mas sim como uma responsabilidade intrínseca a todos os criadores. Para mim, o design sustentável significa respeitar os materiais, a história e as pessoas envolvidas no processo criativo. Um exemplo concreto dessa abordagem é o Sofá Duna, fabricado em cortiça maciça 100% reciclável. Esta peça, além de ser uma homenagem às formas orgânicas da natureza, reflete um compromisso profundo com a sustentabilidade. Foi uma honra ver este sofá integrar a coleção permanente do MUDE – Museu do Design e da Moda, provando que o design pode ser ao mesmo tempo ecológico, funcional e esteticamente impactante.

O meu Design Centre no Funchal é outra manifestação desse compromisso, combinando inovação com uma ligação profunda às raízes culturais da Madeira. Acredito que o design pode – e deve – ser um agente de mudança positiva para o mundo.

texto text

Carlos Magno | Maria Isaura Magalhães

fotografia photography:

Beatriz Rocha | Homem Cardoso | Pedro Coreia

**MIM** | Do you consider yourself an ambassador of Portuguese design?

**N** | Without a doubt, it is a title that I embrace with pride. Taking Portuguese design to the world is a mission that motivates me daily. Madeira and Portugal are my base, and everything I create has a connection, which often may not be direct, with my roots. The international recognition of my work is an opportunity to show that, in Portugal, we produce excellent design. I don't consider Portugal to be “in fashion”; I believe it has been rediscovered by those who now realize its potential and authenticity.

**MIM** | In 2022 you received the Femina award in the entrepreneurship and humanitarianism category. What meaning did you attribute to this recognition?

**N** | Receiving the Femina award was very exciting because it symbolizes not only my work in design, but also the social impact I seek to have. I've always believed that design should have a greater purpose, whether it's transforming lives or telling stories that bring us closer to each other. This award reinforces the idea that creating goes beyond aesthetics; it's about touching lives and leaving a positive legacy.

**MIM** | Are social responsibility and environmental sustainability hallmarks of your work?

**N** | Yes, they are fundamental pillars of everything I do. Since my first collections, such as Garota do Calhau, social issues have been present. When it comes to sustainability, I believe that this topic should not be seen as a passing trend, but rather as an intrinsic responsibility for all creators. For me, sustainable design means respecting the materials, history and people involved in the creative process. A concrete example of this approach is the Duna Sofa, made from 100% recyclable solid cork. This piece, in addition to being a tribute to the organic forms of nature, reflects a deep commitment to sustainability. It was an honor to see this sofa join the permanent collection of MUDE – Museum of Design and Fashion, proving that design can be at the same time ecological, functional and aesthetically impactful.

My Design Centre in Funchal is another manifestation of this commitment, combining innovation with a deep connection with Madeira's cultural roots. I believe that design can – and should – be an agent of positive change for the world.

**“O meu trabalho está no cruzamento entre a arte e o design”**

*“My work is at the intersection between art and design”*



**MIM |** Que projetos tem atualmente e que projeto sente que ainda lhe falta fazer?

**N |** Atualmente, estou envolvida em projetos fascinantes, desde hotéis de luxo no Brasil, como o W São Paulo, até projetos em Portugal, Espanha e na Madeira. Cada um traz desafios únicos e me inspira a explorar novas ideias. Quanto ao projeto que ainda falta fazer, diria que há dois: um hotel onde cada espaço se transforme diariamente através de tecnologia e luz, e gostava de me dedicar cada vez mais ao design de produto, mas de vertente artística, como o sofá Duna que é uma verdadeira escultura funcional. Ainda sinto que há tanto por criar, tantas histórias para contar.

**MIM |** O que define o seu trabalho: a arte ou o design?

**N |** O meu trabalho está no cruzamento entre a arte e o design. Enquanto designer, crio com funcionalidade em mente, mas com o coração de uma artista. Gosto de acreditar que cada peça ou espaço que desenvolvo transcende a sua função prática para contar uma história, provocar emoções e desafiar perceções. O conceito de “Ninimalismo”, que define o meu estilo, reflete exatamente essa dualidade: a combinação de simplicidade, intemporalidade e alma.

**MIM |** Dos sonhos de menina madeirense, o que lhe falta concretizar?

**N |** Dos sonhos que tinha enquanto menina, sinto que concretizei muitos. Consegui levar a essência da Madeira para o mundo, criar uma marca reconhecida internacionalmente e transformar histórias em design. Mas ainda falta um sonho: criar um projeto totalmente inovador, onde o design se reinvente diariamente. Quero que a minha obra continue a inspirar e a crescer, mesmo para além de mim. Porque todas as histórias têm um princípio, um meio e um fim – e o importante é que o fim seja tão marcante quanto o início.

**MIM |** What projects do you currently have and what project do you feel you still need to do?

**N |** I’m currently involved in fascinating projects, from luxury hotels in Brazil, like the W São Paulo, to projects in Portugal, Spain and Madeira. Each one brings unique challenges and inspires me to explore new ideas. As for the project that still needs to be done, I would say there are two: a hotel where each space is transformed daily through technology and light, and I would like to dedicate myself more and more to product design, but with an artistic aspect, like the Duna sofa that it is a true functional sculpture. I still feel like there is so much to create, so many stories to tell.

**MIM |** What defines your work: art or design?

**N |** My work is at the intersection of art and design. As a designer, I create with functionality in mind, but with the heart of an artist. I like to believe that each piece or space I develop transcends its practical function to tell a story, provoke emotions and challenge perceptions. The concept of “Ninimalism”, which defines my style, reflects exactly this duality: the combination of simplicity, timelessness and soul.

**MIM |** From the dreams of a young Madeiran girl, what remains for you to achieve?

**N |** From the dreams I had as a girl, I feel like I fulfilled many. I managed to take the essence of Madeira to the world, create an internationally recognized brand and transform stories into design. But there is still one dream left: to create a totally innovative project, where design reinvents itself daily. I want my work to continue to inspire and grow, even beyond myself. Because every story has a beginning, middle and end – and the important thing is that the end is as memorable as the beginning.

